



Dia-a-Dia

Solicitação de informação nº 444/2010

PERGUNTA

O comprimido de digoxina 0,25 mg é sulcado, indicando que pode ser partido ao meio. No entanto, o medicamento possui baixo índice terapêutico. É correto atender o pedido médico ao prescrever meio comprimido de digoxina, uma vez que este fármaco apresenta índice terapêutico extremamente baixo? (sic)

RESPOSTA

Digoxina é um glicosídeo cardiotônico empregado no tratamento de pessoas com insuficiência cardíaca ou arritmias supraventriculares, principalmente fibrilação atrial¹.

A divisão de comprimidos pode trazer prejuízos à estabilidade, absorção e, conseqüentemente, à biodisponibilidade do fármaco, mesmo nos comprimidos que são sulcados. Outro problema é a exatidão da dose, pois não há como garantir que a partição do comprimido produzirá partes rigorosamente iguais, com a mesma quantidade do fármaco.

Portanto, no caso de fármacos com baixo índice terapêutico, a divisão de comprimido não é aconselhada. Como alternativa, seria razoável recomendar a prescrição de comprimido com 0,125 mg, porém, tal apresentação não está mais disponível no mercado. Dessa forma, outra opção seria a prescrição de digoxina em forma farmacêutica líquida, como o elixir que contém 0,05 mg de digoxina por mililitro. Alguns estudos mostram que não há diferenças significantes para a biodisponibilidade da digoxina, esteja na forma de comprimido ou de elixir². Essa apresentação permite o fracionamento preciso de doses menores que a apresentada nos comprimidos. No entanto, devido ao fato do elixir conter glicose, deve ser usado com cautela em pacientes diabéticos.

Referências

1. American Society of Health-System Pharmacists. AHFS Drug Information. Bethesda (MD): ASHP, 2009.
2. Sweetman S (Ed), Martindale: The Complete Drug Reference. London: Pharmaceutical Press. Electronic version, Thomson Micromedex, Greenwood Village, Colorado. 2010. Acesso mediante assinatura. Disponível em: www.portaldapesquisa.com.br.

Nota do editor: o tema desta questão foi anteriormente discutido no artigo "Partição de comprimidos: considerações sobre o uso apropriado", publicado no Boletim Farmacoterapêutica, Ano XII, Números 04 e 05, set-out/2007.

Nova Publicação

Interação Medicamentosa

Porto CC, Porto AL, editores. *Interação Medicamentosa*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010; 784 páginas. ISBN – 978-85-277-1678-9.

Quando dois fármacos são usados concomitantemente, eles podem agir de forma independente ou interagirem entre si, com aumento ou diminuição do efeito terapêutico ou tóxico de um deles ou de ambos. Em algumas situações, a interação pode ser benéfica, justificando a associação entre os dois fármacos. No entanto, em outras situações, essa interação pode acarretar ineficácia terapêutica e/ou toxicidade, o que coloca em risco a saúde do usuário.

A polifarmácia enquanto estratégia terapêutica e o crescente número de novos fármacos aumenta, cada vez mais, a necessidade de conhecer os efeitos das interações entre medicamentos. Esta é uma questão considerada difícil e complexa pela grande parte dos estudantes e profissionais de saúde.

Esta obra toma como base a lista de medicamentos genéricos da Anvisa, acrescida de algumas sugestões feitas por especialistas. Além de autores brasileiros, as principais fontes de

consulta foram *Stockley's Drug Interactions, Drug Interactions Analysis and Management – Facts & Comparisons e Interações Medicamentosas*, de K.A. Bachmann. Também foram utilizadas fontes eletrônicas <http://www.thomsonhc.com>, <http://www.medscape.com>, <http://www.drugs.com>.

O livro é um guia de consulta rápida. Nele o leitor encontrará as interações entre os principais medicamentos, organizadas de maneira simples e objetiva, de modo a possibilitar uma consulta prática e precisa. Para reforçar o caráter essencialmente prático, os autores utilizaram na apresentação de cada fármaco símbolos que identificam, rapidamente, se há ou não interação, ou de que tipo ela é. Outro diferencial da obra é que ela traz as informações sobre as interações medicamentosas contidas na bula dos medicamentos (retiradas do bulário da Anvisa), para consulta e eventuais comparações.

Esta obra não é um guia completo sobre interações medicamentosas, porém, o que se espera dele é que seja um bom auxiliar de todos aqueles que prescrevem, dispensam ou administram medicamentos.

O livro pode ser adquirido diretamente no sítio da editora Guanabara Koogan (<http://www.grupogem.com.br>), ou em livrarias técnicas, por R\$ 169,00.